

CICLO DE CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO

Felipe Santos (lipesmb97@gmail.com)

Daniel Cascimiro Gomes (danieldbz1403@gmail.com)

Introdução. O crédito é uma das formas de estimular o crescimento do PIB através do consumo das famílias e do investimento. Seu direcionamento é pautado pelo risco e pelo spread. Durante períodos de crise os bancos optam pela preferência da liquidez e reduzem a oferta de crédito. Objetivo. Descrever e explicar as mudanças no volume e na composição do crédito (modalidade/ofertante) entre 2015 e 2024, período de muita instabilidade. Metodologia. O trabalho investiga a partir da perspectiva keynesiana como os principais bancos brasileiros a saber, Bradesco, Itaú, Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF) e Santander, ajustaram o montante e a alocação de crédito durante esse intervalo. Utilizando dados do IF Data/BACEN para analisar as mudanças no volume e na composição do crédito, a análise considera o impacto das mudanças na preferência pela liquidez dos bancos e a instabilidade econômica e política sobre a oferta de crédito. Os resultados contemplam as modalidades de crédito para pessoas físicas e jurídicas. Resultados. Entre março de 2015 e março de 2024, o estoque de financiamentos concedidos pelos conglomerados financeiros e as instituições individuais aumentou em 10% atingindo R\$ 6,393tri, o financiamento a pessoas jurídicas (PJ) caiu de R\$ 3,392 trilhões para R\$ 2,650 trilhões (-28%), enquanto o crédito para pessoas físicas (PF) aumentou de R\$ 2,405 trilhões para R\$ 3,745 trilhões (+56%). Entre as principais modalidades à PJ, infraestrutura &

desenvolvimento, crédito ao exterior e capital de giro, que se situavam em R\$1,110tri, R\$0,733tri e R\$0,582tri, chegaram, respectivamente, a R\$0,528tri, R\$0,471tri e R\$0,604tri em 03/2024. Entre os líderes destas modalidades, respectivamente, o BNDES (relevante só nesta modalidade) encolheu de R\$ 574bi para R\$ 275bi, o BB de R\$ 149bi para R\$ 32bi e a CEF de R\$ 119bi para R\$ 103bi, no crédito ao exterior, o Itaú caiu de R\$ 341bi para R\$ 256bi e o Bradesco de R\$ 169bi para R\$ 63bi, no capital de giro, o BB caiu de R\$ 136 bilhões para R\$ 102bi, e a CEF de R\$ 96 bilhões para R\$ 77bi. Já no crédito à PF, houve crescimento em quase todas as modalidades, com destaque para habitação, rural e agroindustrial, cartão de crédito e consignado, que cresceram respectivamente, de R\$0,735tri para R\$1,067tri, de R\$315bi para R\$ 601bi, de R\$254bi para R\$538bi, de R\$ 420bi para R\$ 644bi. O crédito à veículos caiu até final 2017, somente em 2024 superou o montante de 2015. Já entre os líderes das modalidades, na habitação a CEF cresceu de R\$556bi para R\$728bi, o Itaú passou de R\$91bi à R\$112bi; no crédito rural o BB passou de R\$193bi para R\$324bi, enquanto a CEF atingiu R\$47bi em 2024; no cartão de crédito o Itaú amplia seus valores de R\$91bi para R\$ 130bi, seguido pelo Bradesco, de R\$39bi para R\$67bi; no consignado, o BB cresceu R\$ 97bi para R\$ 130bi e a CEF de R\$ 87bi para R\$102bi. Conclusão. A redução no crédito para PJ reflete uma diminuição nos financiamentos para “infraestrutura e desenvolvimento” e “crédito ao exterior” que mostram uma mudança estrutural na oferta de crédito, com o mercado de capitais ganhando maior relevância no financiamento às empresas, fazendo com que os bancos aumentem o crédito direcionado à PF. A análise revela que o aumento na preferência pela liquidez dos bancos e a instabilidade econômica e política resultaram em uma reorientação da oferta de crédito, favorecendo modalidades de curto prazo e maiores spreads.

Palavras-chave: crédito; bancos; liquidez.